

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS NO SERIDÓ POTIGUAR: CONSIDERAÇÕES

Deborah Cunha Galvão de Medeiros ¹

RESUMO

O presente artigo é resultado reflexivo da experiência de uma graduanda do curso de licenciatura em pedagogia do 3º período, (UFRN, Caicó-RN), que trabalhou enquanto monitora bolsista no projeto de extensão "Memória popular, Direitos Humanos e Movimentos Sociais no Seridó". Busca-se elucidar as características gerais do Seridó Potiguar, dos Movimentos Sociais, (principalmente dessa região), elencando-se considerações teórico-reflexivas sobre a Educação em Direitos Humanos (EDH) e sua importância, enquanto instância auxiliar no processo de construção do conhecimento e colaboração na formação de sujeitos empoderados e protagonistas das suas vidas. Para a elaboração do presente artigo, utilizou-se uma pesquisa de caráter exploratório (através de levantamentos bibliográficos acerca do tema em questão) e de cunho qualitativo, refletindo-se teoricamente sobre EDH e Movimentos Sociais no Seridó do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Educação, Direitos Humanos, Movimentos Sociais, Seridó Potiguar.

INTRODUÇÃO

O Seridó potiguar possui cerca de 311.000 habitantes e é subdividido em 04 microrregiões, quer sejam: Serra de Santana, Vale do Assú, Seridó Ocidental e Seridó Oriental.

O total de 24 municípios contemplam a referida mesorregião potiguar: Acari, Bodó, Cerro Corá, Carnaúba dos Dantas, Caicó, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro

¹ Graduanda de licenciatura em pedagogia, bolsista PROEX da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, deborah.medeiros.053@ufrn.br

Santana do Seridó, Serra Negra do Norte, Timbaúba dos Batistas e Tenente Laurentino Cruz.

A origem do nome Seridó, bem como, seu significado é desconhecido. O clima seco predominante na maioria da referida região impossibilita bastante a alta nos índices pluviométricos, dificultando a sobrevivência de mulheres, homens, idosos, crianças e recém-nascidos do lugar.

Entretanto, sabe-se que a seca é um fenômeno natural e não pode ser responsabilizada pelo descaso político – público que ocasiona: maiores índices de letalidade, de mortalidade, analfabetismo, desemprego e violência.

A “Indústria da Seca” é o termo utilizado desde a década de 1960 que se refere à estratégia utilizada para desvio da verba federal destinada ao enfrentamento da seca nordestina. Considera-se aqui, especificamente, os direitos humanos violentados motivados pelo descaso público e político da seca na região do Seridó potiguar, vigente desde a década de 1960.

Em especial, destaca-se o alto índice de gravidez na adolescência, evasão escolar de mulheres, violência contra estudantes e universitárias, sobretudo, alto índice de feminicídio.

Uma das maneiras de resistência pública e coletiva do povo do Seridó do RN, contra as desigualdades originárias do descaso político-público, é o fenômeno dos Movimentos Sociais.

Assim, fazem-se necessárias breves explicações sobre a união coletiva e popular desses Movimentos, enquanto fenômeno sócio-histórico, político e cultural que busca preservar os direitos humanos do povo originário local e procura lutar ativamente pela conquista de uma maior e melhor qualidade de vida para todas (os).

OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos sociais consistem basicamente na ação coletiva e social de caráter político-cultural e público do povo, que propõe visibilizar (através de ações de denúncias, negociações, concentrações, passeatas, mobilizações ou marchas) as pessoas mais vulneráveis e povos subalternos locais, quer sejam: mulheres, crianças, deficientes físicos e mentais, população negra, indígena, remanescente quilombola, ribeirinhos, entre outros.

Dessa forma, percebe-se a importância dos Movimentos Sociais enquanto união de pessoas que sobrevivem a partir de uma mesma perspectiva de exclusão ou condição desumana.

Quando juntos, esses sujeitos acumulam forças em prol da ressignificação de suas vidas, auxiliando na construção de novas formas de agir e viver, resistindo às injustiças e desigualdade sociais.

Além de lutarem pelo direito à moradia, educação pública, gratuita e de qualidade, ou pelo direito à manifestação cultural ou religiosa, por exemplo, os movimentos sociais contribuem pela perpetuação desses direitos humanos universais, corroborando pela soberania do povo e autonomia dos sujeitos, então, subalternizados.

A partir disso, abordam-se a seguir algumas considerações acerca dos Movimentos Sociais Seridoenses (no Rio Grande do Norte) e suas principais características.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO SERIDÓ DO RN

Atualmente o povo seridoense potiguar usa bastante as redes sociais digitais eletrônicas para divulgar suas ações em busca da promulgação e garantia pelos direitos humanos das populações subalternizadas.

Em destaque, encontram-se o movimento estudantil e o movimento de mulheres, respectivamente. Na região nordestina onde o índice de analfabetismo destaca-se com intensidade e o patriarcalismo encontra-se intrinsecamente arraigado à tradição popular (promovendo alto índice de evasão escolar entre mulheres, além do feminicídio), esses grupos unem-se e, utilizando-se da internet com frequência, destacam suas ações públicas e coletivas, lutando pela garantia dos seus direitos.

Eles promovem passeatas, carreatas, mobilizações, palestras educativas e ações continuadas direcionadas ao povo com o intuito de informar, alertar e formar pessoas pela luta em prol dos direitos humanos. Assim, o presente estudo demonstra sua possível relevância ao destacar a importância acerca da EDH, sobretudo, em uma região de grande vulnerabilidade social como o Seridó Potiguar.

É a partir da educação em direitos humanos que se inicia o processo de construção do saber, capaz de auxiliar na perspectiva do empoderamento dos sujeitos, colaborando com a redução das desigualdades e auxiliando na promoção da justiça. Assim, a partir da breve reflexão teórica acerca da importância sobre o estudo em EDH, busca-se também colaborar com futuras pesquisas, relativas à temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Após a Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945), iniciou-se o processo da união de países em busca de acordos internacionais que visassem a garantia do direito à vida, à liberdade, à saúde, moradia, alimentação, entre outros. Assim, firmou-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

Nela, o direito à educação pública e gratuita, bem como, a educação em direitos humanos tornaram-se um dos seus principais enunciados (CANDAUI, 2008). Atualmente compreende-se que o estudo acerca da EDH é um complexo educacional que colabora no processo de formação de sujeitos empoderados.

Assim, protagonistas das suas histórias e responsáveis pelos seus modos de viver e existir, (através dos movimentos sociais ou quaisquer outra ação pública-coletiva), os sujeitos poderiam verdadeiramente gozar da cidadania e do Estado democrático de direito.

Como revelam Redin, Streck e Zitzkoski (2010, p. 212): “(...) educação deve servir para fazer o homem sujeito de sua ação, isto é, torná-lo capaz de assumir com plenitude a sua condição de cidadão, de assumir compromissos”. Ou seja, com ações educacionais, principalmente de EDH, os movimentos sociais tornar-se-iam legítimos, justificando a luta pela promulgação, garantia e conquistas dos Direitos.

Para que exista a reivindicação pública e coletiva contra as desigualdades, a partir dos movimentos sociais, faz-se necessária a conscientização prévia acerca das garantias populares, justificando, assim, a necessidade da EDH e suas principais temáticas.

Deve-se respeitar, ainda, a criticidade, a subjetividade, as opiniões, os conhecimentos prévios e compreensões dos educandos (FREIRE, 2004), pois assim o educador contribui para com uma ação transformadora e emancipadora a partir da EDH.

Nessa perspectiva, torna-se extremamente importante colaborar com a formação de educadores comprometidos com a EDH, utilizando-se de estratégias pedagógicas ativas (PADILHA, 2008) construídas coletivamente e de maneira participativa, envolvendo toda comunidade, sem preconceitos ou discriminações.

Dessa forma, trabalhando-se a diversidade étnica, racial, social, econômica, religiosa e cultural dos alunos, pode-se construir metodologias acerca da EDH, capazes de auxiliar na perspectiva dos movimentos sociais, contribuindo na cidadania dos povos.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos utilizados para a elaboração do presente artigo iniciou-se a partir da abordagem qualitativa, buscando-se compreender sobre o tema da educação em direitos humanos e os movimentos sociais, especificamente na região do Seridó Potiguar.

A natureza da pesquisa foi elaborada de maneira puramente teórica, consistindo em um estudo básico, sem aplicação de entrevistas ou questionários, apenas objetivando-se familiaridade com o tema em questão.

Quanto aos objetivos, elaborou-se um estudo exploratório, visando obter-se mais conhecimento com o tema debatido.

Utilizou-se quanto aos procedimentos metodológicos para formulação do presente estudo, uma breve revisão de literatura, em que artigos científicos publicados em sites eletrônicos foram cuidadosamente selecionados e estudados.

A exemplo da bibliografia utilizada, citam-se os artigos "Educação em Direitos Humanos sob a ótica dos ensinamentos de Paulo Freire" do autor Paulo Roberto Padilha (2008) e "Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença", da autora Vera Candau (2008). Utilizou-se ainda, obras de referência ao educador Paulo Freire (1921-1997) e suas considerações acerca da EDH.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de ser uma região nordestina de intensa desigualdade social e grande vulnerabilidade, o Seridó Potiguar apresentou considerável número de movimentos sociais, o que demonstrou certa preocupação popular com relação à luta pela garantia e promulgação dos direitos humanos desse povo.

Entretanto, apesar dos grandes índices de analfabetismo, violência, mortalidade infantil, feminicídio, fome, desemprego e evasão escolar, pouco foi observado o desenvolvimento de ações que visassem a disseminação do estudo em direitos humanos. Logo, faz-se

necessária a busca pela disseminação do ensino da EDH, sobretudo, na região do Seridó Potiguar, objetivando fortalecer e legitimar os movimentos sociais da região, dando embasamento teórico para fortalecer a luta contra as desigualdades e por uma educação pública, gratuita, de qualidade e verdadeiramente emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em Direitos Humanos é, sobretudo, um direito de todos os cidadãos. Assim, conhecer sobre as questões civis, culturais, políticas, sociais, coletivas e difusas de um povo deve ser algo promulgado e difundido para além dos espaços escolares ou universitários, fazendo parte do cotidiano de toda comunidade.

Torna-se necessário evidenciar a necessidade sobre o conhecimento acerca dos Direitos Humanos, sobretudo, em espaços onde encontram-se maiores níveis de violência, desemprego, letalidade, abandono e analfabetismo. Como exemplo desses espaços, vê-se a região do nordeste brasileiro, o Seridó Potiguar, caracterizada por grande subdesenvolvimento, apresentando-se socialmente bastante vulnerável. Dessa forma, faz-se necessário o estudo em Direitos Humanos nas escolas, faculdades, comunidades religiosas, espaços culturais do Seridó do RN, com o intuito de auxiliar na união coletiva dos sujeitos, então subalternizados, para que o povo conscientize-se da necessidade da luta contra as injustiças sociais tão naturalizadas na região.

A partir do estudo em Direitos Humanos, busca-se a mobilização social e coletiva do maior número de seridoenses no Rio Grande do Norte, visando contribuir no processo de elaboração de novos meios de pensar, agir e viver de um povo mais altruísta, empoderado, consciente enquanto cidadão e protagonistas das suas vidas.

A partir da educação em direitos humanos, criar-se-iam condições para a transformação do contexto cultural e histórico-social da região seridoense, auxiliando na elaboração e construção de condições para que os sujeitos iniciem o processo educativo crítico, reflexivo e verdadeiramente de transformação social.

AGRADECIMENTOS

Torna-se importante ressaltar a intensa dedicação que a Universidade



Federal do Rio Grande do Norte, em especial, o Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da cidade de Caicó, Rio Grande do Norte - RN, demonstrou à presente pesquisa.

A Pró-reitora de Extensão (PROEX), interessou-se com afinco pelo tema, promovendo apoio à ação de extensão universitária, autorizando e auxiliando com zelo a proposta firmada.

Principalmente em um período de intensa crise internacional sanitária, em que as pesquisas nunca foram tão imprescindíveis para o auxílio e possível contribuição no desenvolvimento social, nunca necessitou-se tanto do apoio da Universidade para que o trabalho do pesquisador (de docentes, universitários, e comunidade em geral) prosseguisse pelo auxílio à Ciência.

É com intensa gratidão à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que realiza-se a presente pesquisa, firmando-se o compromisso na luta por uma educação pública, gratuita, popular e de qualidade.

Destaca-se ainda, o imprescindível papel da professora Doutora Jórissa Danilla Nascimento Aguiar, autora do presente projeto de extensão. Apesar das dificuldades enfrentadas durante o período de ensino remoto, em nenhum momento a professora se opôs a auxiliar os discentes voluntários, alunos bolsistas, demais docentes da equipe do projeto e demais envolvidos no processo de elaboração e divulgação do estudo.

Preocupada em auxiliar ao máximo a todos, bem como, consciente de sua responsabilidade enquanto educadora, a docente iniciou o trabalho periódico quinzenal de estudos teóricos acerca do tema dos povos subalternizados da América Latina.

Assim, contribuiu ainda mais com o processo de ensino-aprendizagem não só dos discentes envolvidos no projeto, mas também de todos aqueles que buscaram conhecer sobre os movimentos sociais da região do Seridó do Rio Grande do Norte (RN) e sobre a luta desse povo para manter viva a memória popular local. À professora Doutora Jórissa Danilla Nascimento Aguiar, sinceros e fraternos agradecimentos.

CANDAU, V. M. (2008) Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n. 37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100005>>. Acesso em 05 jun. 2021.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. Educação em Direitos Humanos sob a ótica dos ensinamentos de Paulo Freire. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 2, p. 23-35, jul. / dez. 2008. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.15603/1982-8993/ml.v1n2p23-35>>. Acesso em 10 jun. 2021.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2ª ed., 2010.